

Histórias em Construção: Documentário, Memória e Luta por Moradia em Ocupações Urbanas¹

Nicole Ribas Ribeiro²
Isabelle Oliveira Hoffmann³
Thailine Lopes de Souza da Paz⁴
Ana Priscilla Farias da Costa⁵
José Carlos Fernandes⁶
Elson Faxina⁷

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho apresenta a ação extensionista *Histórias em Construção*, série documental desenvolvida pelo Núcleo de Educação e Comunicação Popular (Ncep), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o Movimento Popular por Moradia (MPM). O projeto busca produzir documentários sobre ocupações urbanas de Curitiba e Região Metropolitana, registrando a luta por moradia digna. A pesquisa discute o documentário como instrumento de comunicação, construção de narrativas e de preservação da memória, articulando-o aos conceitos de memória de Pollak e Halbwachs.

Palavra-chave: Documentário; Ocupação; Memória; NCEP; Movimento Popular por Moradia.

INTRODUÇÃO

As projeções do cinematógrafo dos irmãos Auguste e Louis Lumière constituem um marco na história do audiovisual e o início do cinema como manifestação audiovisual de massa. Mais do que dar início a transformações, esse momento representa uma inflexão profunda nas formas de comunicação, ao introduzir um novo dispositivo capaz de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

² Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: nicoleribas@ufpr.br

³ Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: isabelle.hoffmann@ufpr.br

⁴ Estudante de Graduação do 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFPR, e-mail: pazthailine@ufpr.com

⁵ Estudante de Graduação do 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, e-mail: costapriscilla@ufpr.br

⁶ Professor do Departamento de Comunicação da UFPR. Coordenador do Ncep, email: zeca@ufpr.br

⁷ Professor do Departamento de Comunicação da UFPR. Coordenador do Ncep, email: efaxina@ufpr.br

registrar e projetar a representação do real em movimento. A partir dessa ruptura, o cinema passa por um processo contínuo de transformações estéticas, técnicas e narrativas que, ao longo do tempo, contribuem para a constituição e consolidação do documentário como um campo específico dentro da produção cinematográfica (Emérito, 2005; Rossato, 2019).

Considerado o primeiro filme documental, *Nanook of the North* (1922), de Robert Flaherty, evidencia a passagem do simples registro para uma construção narrativa mais elaborada, apontando o papel ativo do documentarista. Posteriormente, com John Grierson, o termo “documentário” passa a designar esse tipo de produção (Emérito, 2008). Para Nichols (2005), o documentário pode ser compreendido como uma forma de representação da realidade social, marcada por escolhas de narrativas. Nesse sentido, consolida-se uma linguagem capaz de dar visibilidade a diferentes experiências sociais.

É nesse percurso que se insere o presente trabalho, que apresenta a ação extensionista *Histórias em Construção*, desenvolvida pelo Núcleo de Educação e Comunicação Popular (Ncep), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em parceria com o Movimento Popular por Moradia (MPM). O projeto tem como objetivo produzir uma série documental sobre ocupações urbanas de Curitiba e Região Metropolitana, buscando registrar a luta por moradia digna e compreender o papel do audiovisual na construção de narrativas sobre essas comunidades.

OCUPAÇÕES E A LUTA POR MORADIA

Curitiba é reconhecida como “cidade modelo”, devido a sua organização e planejamento urbano. Entretanto, esse cenário não se estende de forma homogênea aos bairros periféricos e às cidades da Região Metropolitana, evidenciando desigualdades socioespaciais (Bearzoti, *et al.* 2025).

Fatores como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Curitiba e o processo de industrialização contribuem para esse contexto. Municípios da Região Metropolitana apresentam índices muito inferiores aos da capital, e a concentração de indústrias em áreas como a Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e Araucária resultou em um planejamento habitacional insuficiente (Bearzoti *et al.* 2025).

Diante da insuficiência de políticas públicas, surgem as ocupações urbanas organizadas por movimentos sociais, como forma de acesso à moradia. Nessas áreas, as

famílias enfrentam precariedade de serviços e ameaças constantes de despejo, mesmo com o direito à moradia garantido constitucionalmente (Dias; Calixto, 2020; Brasil, 1988; Brasil, 2000).

Segundo Bearzoti *et al.* (2025), as ocupações passam por três estágios principais: despejo, luta contra a reintegração de posse e instabilidade local. O primeiro ocorre quando há a remoção das famílias que habitam a propriedade; o segundo estágio se dá quando as comunidades conseguem suspender a ordem de reintegração de posse e os moradores permanecem no território após a revogação da decisão; e o terceiro surge quando o pedido de retomada do local ainda está em aberto.

MEMÓRIA, DOCUMENTÁRIO E LUTA POR MORADIA

A memória enquanto fenômeno social, é construída coletivamente e atravessada por relações de poder (Pollak, 1989). Nesse processo, determinadas narrativas ganham visibilidade, enquanto outras permanecem à margem dos registros oficiais. Pollak (1989) aponta para a existência de memórias associadas a grupos marginalizados, que embora pouco reconhecidas institucionalmente, persistem por meio de práticas como a oralidade (Bosi, 1994). No contexto das ocupações urbanas, essas memórias se vinculam às trajetórias de luta e permanência dos moradores.

O documentário, nesse cenário, atua como ferramenta de registro e construção narrativa. Ao transformar relatos em linguagem audiovisual, amplia a circulação dessas experiências e possibilita que sujeitos historicamente invisibilizados assumam o papel de narradores de suas próprias histórias.

Além disso, ao trazer essas narrativas ao espaço público, o audiovisual contribui para tensionar versões consolidadas da história e ampliar o debate social (Pollak, 1987). Como destaca Nora (1993), a memória se sustenta em suportes que garantem sua permanência, sendo o documentário uma dessas formas. Dessa maneira, o audiovisual atua simultaneamente como registro e construção de memória, contribuindo para a visibilização de grupos marginalizados e para a produção de novas narrativas sociais (Oliota; Rocha, 2011).

ETAPAS DA PRODUÇÃO

O projeto *Histórias em Construção* teve início em 2025, a partir de uma parceria entre o Núcleo de Comunicação e Educomunicação Popular (NCEP), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e o Movimento Popular por Moradia (MPM) — organização formada por trabalhadores e trabalhadoras sem-teto que lutam pela reforma urbana em Curitiba e Região Metropolitana. A proposta surgiu após experiências anteriores e tem como objetivo evidenciar à luta por moradia digna por meio de uma série documental.

O projeto prevê o acompanhamento de sete ocupações: Nova Primavera, Tiradentes e Tiradentes II, localizadas na Cidade Industrial de Curitiba (CIC); Nova Esperança, no município de Campo Magro; e Lagoa Azul, Israelense e Arco-Íris, em Araucária. Foram realizadas reuniões com Paulo Bearzoti e Julian de Pol, lideranças do movimento, para definição dos objetivos e planejamento da produção, estabelecendo a realização de dois episódios em 2025, e outros cinco ao longo de 2026.

A produção abordou temas como a história das comunidades, as condições habitacionais, a distribuição da moradia em Curitiba, as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores e o papel do movimento na organização das ocupações. As atividades de campo incluíram visitas às comunidades, realização de entrevistas e acompanhamento do cotidiano dos moradores. Na primeira fase, foram priorizadas duas ocupações: Nova Primavera, em Curitiba, e Nova Esperança, na Região Metropolitana de Curitiba. As gravações dos dois episódios foram realizadas entre julho e novembro de 2025.

Ao longo do processo, foram registrados depoimentos de diferentes perfis, além de eventos relevantes, como reuniões comunitárias e atividades coletivas. Esses registros contribuíram para aprofundar a compreensão das experiências vividas nas ocupações, registrando o processo de organização, com seus desafios e conquistas. Após a captação, o material foi encaminhado para a fase de edição, com acompanhamento do professor orientador e das lideranças do movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário se consolida como uma ferramenta de representação de comunidades historicamente marginalizadas. Mais do que um instrumento de registro, o documentário se configura como um recurso que possibilita colocar em evidência narrativas e vivências de populações frequentemente relegadas à margem da sociedade.

Por meio do audiovisual, comunidades invisibilizadas passam a ter a possibilidade de registrar suas memórias, criando espaços que se aproximam da noção de “lugares de memória”, conforme discute Nora (1993), contribuindo para o enfrentamento do apagamento histórico e da exclusão midiática.

Nesse contexto, ao observar o cenário urbano das ocupações em Curitiba e Região Metropolitana, evidencia-se um movimento contínuo de resistência e luta por moradia digna, que emerge das limitações do Estado enquanto garantidor do direito à cidade e à habitação. Assim, ao articular a construção da memória com a linguagem documental, o projeto *Histórias em Construção* se estabelece como uma ferramenta de resistência e de produção de narrativas próprias dessas comunidades.

Além disso, a iniciativa contribui para ampliar o debate público sobre as questões relacionadas à moradia, tensionando estigmas historicamente associados às ocupações urbanas e possibilitando novos olhares sobre essas realidades. Dessa forma, reafirma-se o audiovisual não apenas como meio de registro, mas como um agente ativo na construção de sentidos e no fortalecimento da memória dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

BEARZOTI, Paulo Filho *et al.* **Projeto de documentários: comunidades em construção e regularização.** Projeto de pesquisa (Emenda Parlamentar). Universidade Federal do Paraná e Movimento Popular por Moradia (MPM), 2025.

BIROLI, Flávia. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 71-98, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 26, de 14 de fevereiro de 2000.** Altera a redação do art. 6º da Constituição Federal. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2000/emendaconstitucional-26-14-fevereiro-2000-374043-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 abr. 2026

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=541213. Acesso em: 12 abr. 2026.

DIAS, Maria Tereza Fonseca; CALIXTO, Juliano dos Santos (orgs.). **As ocupações urbanas e o direito fundamental à moradia adequada na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Editora Fi, 2020.

EMÉRITO, Matheus Barbosa et al. **O falso documentário**. 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora, 2005.

NORA, Pierre *et al.* Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, PUC-São Paulo** v. 10, 1993.

NÚCLEO DE MEMÓRIA. **Lugares da memória na PUC-Rio**. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/content/lugares-memoria-puc-rio>. Acesso em: 05 de abr. 2026.

OLIOTA, Rúbia; ROCHA, Larissa Leda. **Memória, história e documentário: delimitações e interações conceituais**. Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, Fernanda Coelho da. Juventude na mídia brasileira: estereótipos e exclusão. **Anagrama**, 1(4), 1-10. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2008.35327>. 2009.

ROSSATO, Leonardo Barbosa. **História do cinema e do audiovisual**. 1. ed. Brasília: Editora IFB, 2019. Disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/editora/livros-editora-ifb/hist%C3%B3ria-do-cinema-e-do-audiovisual/>. Acesso em: 5 abr. 2026.

TOMAIM, Cássio dos Santos. Performance e documentário de memória afetiva. **E-Compós**, 2019.